

**COLÉGIO PEDRO II  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,  
EXTENSÃO E CULTURA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU –  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FRANCÊS**

**ALEXSANDRA DE OLIVEIRA GOMES**

**O ENSINO DA LITERATURA INFANTIL EM LÍNGUA  
FRANCESA NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Rio de Janeiro

2025

**ALEXSANDRA DE OLIVEIRA GOMES**

**O ENSINO DA LITERATURA INFANTIL EM LÍNGUA FRANCESA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu – Curso de Especialização em Francês, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Francês.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Alves  
Carvalho Corrêa

Rio de Janeiro

2025

**COLÉGIO PEDRO II**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**

**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

G633 Gomes, Alexsandra de Oliveira  
O ensino da literatura infantil em língua Francesa no ensino fundamental I / Alexsandra de Oliveira Gomes. – Rio de Janeiro, 2026.  
  
27 f.  
  
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Francês) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.  
  
Orientador: Patrícia Alves Carvalho Corrêa.  
  
1. Língua francesa - Estudo e ensino. 2. Literatura infantojuvenil. 3. Ludicidade. I. Corrêa, Patrícia Alves Carvalho. II. Colégio Pedro II. III. Título.  
  
CDD 440

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

**ALEXSANDRA DE OLIVEIRA GOMES**

**O ENSINO DA LITERATURA INFANTIL EM LÍNGUA FRANCESA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu – Curso de Especialização em Ensino de Francês, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Francês

Aprovado em 7 de abril de 2026.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profª. Dra. Patrícia Alves Carvalho Corrêa  
Colégio Pedro II  
Orientadora

---

Prof. Dr. Luciano Passos Moraes  
Colégio Pedro II

Rio de Janeiro  
2025

Dedico esta conquista aos meus professores, por me inspirarem e contribuírem para a realização deste trabalho; à minha mãe, Vanilda, e ao meu filho, Matheus, por estarem sempre ao meu lado.

“Aprendi com as primaveras a deixar-me cortar  
e a voltar sempre inteira.”  
(Cecília Meireles, 1939)

## RESUMO

GOMES, Aleksandra de Oliveira. **O ensino da literatura infantil em língua francesa no Ensino Fundamental I.** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em ensino de francês) – Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2025.

Neste trabalho, pretendemos analisar a importância da literatura infantil em aula de francês destinada às crianças do Ensino Fundamental I. Defendemos a inserção da leitura, desde os níveis iniciais de aprendizagem, pois consideramos a literatura um elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. O estudo aborda o papel da leitura literária no desenvolvimento da criança, destacando sua contribuição para a construção de sentidos, ampliação do repertório linguístico e para o contato com a diversidade cultural. O lúdico é apresentado como estratégia pedagógica fundamental, pois favorece o engajamento, a participação ativa, a imaginação e a expressão de emoções no contexto escolar. O professor é compreendido como mediador desse processo, responsável por criar um ambiente de escuta, diálogo e acolhimento. Exemplificaremos a abordagem teórica com propostas didáticas para turmas do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, a partir de obras da literatura infantil francesa e francófona, demonstrando a viabilidade do uso do texto literário com alunos iniciantes favorecendo uma aprendizagem significativa e humanizadora.

**Palavras-chave:** literatura infantil; leitura literária; francês língua estrangeira; Ensino Fundamental I; lúdico.

## RÉSUMÉ

GOMES, Alexandra de Oliveira. **L'enseignement de la littérature de jeunesse en langue française dans l'Enseignement Fondamental I.** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em ensino de francês) – Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2025.

Dans ce travail, nous nous proposons d'analyser l'importance de la littérature de jeunesse dans les cours de français destinés aux enfants de l'Enseignement Fondamental I. Nous défendons l'intégration de la lecture dès les niveaux initiaux d'apprentissage, car nous considérons la littérature comme un élément essentiel du processus d'enseignement-apprentissage d'une langue étrangère. L'étude aborde le rôle de la lecture littéraire dans le développement de l'enfant, en mettant en évidence sa contribution à la construction du sens, à l'enrichissement du répertoire linguistique et au contact avec la diversité culturelle. Le ludique est présenté comme une stratégie pédagogique fondamentale, car il favorise l'engagement, la participation active, l'imagination et l'expression des émotions dans le contexte scolaire. L'enseignant est considéré comme le médiateur de ce processus, responsable de la création d'un environnement propice à l'écoute, au dialogue et à l'accueil. Nous illustrerons l'approche théorique par des propositions didactiques pour les classes de 4<sup>e</sup> et 5<sup>e</sup> années de l'Enseignement Fondamental I, à partir d'œuvres de la littérature de jeunesse française et francophone, en démontrant la faisabilité de l'utilisation du texte littéraire avec des apprenants débutants, favorisant ainsi un apprentissage significatif et humanisant.

**Mots-clés :** littérature de jeunesse; lecture littéraire; français langue étrangère; école primaire; ludique.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>A LITERATURA INFANTIL NA AULA DE FRANCÊS</b> .....	<b>12</b>
<b>2.1.</b>	<b>Leitura literária em aula de francês para crianças</b> .....	<b>12</b>
<b>2.2.</b>	<b>O lúdico no ensino de literatura para crianças</b> .....	<b>14</b>
<b>2.3.</b>	<b>A criança e as representações do mundo na literatura</b> .....	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA A EXPLORAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO NA AULA DE FRANCÊS DO ENSINO FUNDAMENTAL I</b> .....	<b>19</b>
<b>3.1.</b>	<b><i>La couleur des émotions</i></b> .....	<b>19</b>
<b>3.2.</b>	<b><i>Le clip de Cendrillon</i></b> .....	<b>21</b>
<b>3.3.</b>	<b><i>Je suis écolo!</i></b> .....	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>26</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apontaremos para a importância da inserção do texto literário nas aulas de língua francesa endereçadas às crianças do Ensino Fundamental I. A proposta desse trabalho foi fomentada por uma inquietação pessoal. Na condição de professora de francês dedicada ao público infantil, sempre busquei dinamizar minhas aulas a fim de torná-las pedagogicamente mais atrativas e ricas para os pequenos estudantes de francês. O texto literário sempre se apresentou, em minha experiência prática, extremamente pertinente e relevante nesta empreitada, quase que cotidiana. A literatura não proporciona apenas a aprendizagem mais sólida da língua, ela também contribui com a ampliação dos horizontes culturais do público infantil e o estímulo da imaginação. Em resumo, o texto literário apresentado na aula de francês, desde a mais tenra idade, pode servir de instrumento para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. É indispensável, pois, apresentá-lo desde cedo para os pequenos estudantes na aula de língua estrangeira.

Pensar o ensino de língua francesa pelos caminhos da literatura, entretanto, não é tão simples e facilmente exequível. É comum o desencorajamento docente diante de tal proposta, seja pela barreira de execução das atividades com alunos iniciantes no estudo da língua, seja pela deficiência em sua própria formação, seja ainda pela falta de um currículo escolar que prestigie o ensino de língua estrangeira. Com uma certa equidade de tempos de aula entre as disciplinas da grade escolar, teríamos certamente mais oportunidades de expandir nossas aulas com momentos mais lúdicos e democráticos, através de mais escuta e diálogo, por exemplo.

Os obstáculos do caminho, no entanto, não devem configurar um impedimento para atingir um objetivo. Levar a literatura à criança desde cedo é algo que deve ser pensado e iniciado tão logo tenhamos a convicção dos benefícios que essa prática pode promover. Sabemos que, na fase infantil, o cérebro de uma criança ainda está em fase de desenvolvimento. É a infância, pois, o momento mais propício para aprender uma nova língua e ter contato com culturas diversas. Daí, a importância também de ter contato com textos literários. É através deles que a criança mergulha num mundo imaginário, onde é estimulada à imaginação, à interpretação e à criação de referências imaginárias que colaboram para a construção de sua própria identidade e alteridade. Nesse contexto, o texto literário em língua francesa ao ser apresentado com sons diferentes, vocabulário ainda desconhecido, novos personagens e uma nova história, conduz a criança a reconhecer o diferente, a ouvi-lo e a trazê-lo para o seu mundo, num contexto lúdico, agradável e natural.

Nesse contexto, lançaremos nosso olhar sobre o lúdico, destacando sua importância como via de acesso para o ensino de francês junto ao público infantil. Verificaremos que a ludicidade deve fazer parte da aprendizagem e ser um meio para atingir nossos objetivos em sala de aula. Uma atividade bem elaborada e ministrada pelo professor levará o aluno a ser responsável pelo seu aprendizado, tornando a aula mais envolvente, descontraída, facilitando o processo de ensino-aprendizagem e gerando numerosos valores, como ganhar e perder, percepção do próprio erro, interação e tantos outros. Veremos também que o lúdico exige do professor uma preparação bem elaborada de sua aula, capaz de levar em consideração fatores diversos como a especificidade do público-alvo, objetivos, estratégias, confecção de materiais, organização da sala etc.

Nesse sentido, consideraremos também o texto literário em sala de aula, não apenas com objetivos linguísticos, mas acima de tudo com abertura para novas descobertas, novos significados e autoconhecimento, contribuindo para uma formação mais integral da criança.

A fim de ilustrar o que apresentamos anteriormente, dedicaremos a segunda parte do trabalho à apresentação de breves propostas didáticas a fim de trabalhar o texto literário com crianças do Ensino Fundamental I. Para tal abordagem, utilizaremos três livros de literatura infantil: *La couleur des émotions* (2014) de Annalenas, *Le clip de Cendrillon* (2002), de Dominique Demers e *Je suis écolo!* (2002), de Angèle Delaunois e Philippe Béha.

## 2 A LITERATURA INFANTIL NA AULA DE FRANCÊS

A nossa proposta neste capítulo é apontar um caminho para a abordagem do texto literário em aula de francês, destacando sua contribuição para o desenvolvimento integral de alunos do Ensino Fundamental I.

### 2.1. Leitura literária em aula de francês para crianças

A precocidade da exposição dos estudantes do Ensino Fundamental I à língua estrangeira, conforme destacam Cuq e Gruca (2013), apoia-se na maleabilidade intelectual da criança, cuja capacidade de percepção e reprodução de novos sons é mais acentuada nos primeiros anos de vida. Nessa fase, o cérebro encontra-se em pleno desenvolvimento, o que favorece a aquisição de uma boa compreensão auditiva e de uma pronúncia mais próxima da de um falante nativo. Esse aspecto é particularmente relevante no ensino da língua estrangeira, pois a familiarização precoce com os sons, ritmos e entonações da língua francesa contribui para a formação de uma base fonológica mais sólida, facilitando o desenvolvimento das habilidades de escuta e de fala. Além disso, o contato inicial com a língua estrangeira ocorre de forma mais natural e menos marcada por bloqueios afetivos, como o medo de errar, que tendem a surgir com maior frequência em aprendizes mais velhos.

Por outro lado, como apontam Cuq e Gruca (2013), a partir dos sete ou oito anos, embora haja uma redução relativa na plasticidade áudio-fonética, desenvolvem-se capacidades cognitivas mais analíticas. Nesse estágio, a criança torna-se mais apta a refletir sobre o funcionamento da língua, estabelecendo comparações entre a língua materna e a língua estrangeira, o que contribui para o desenvolvimento da consciência metalinguística.

L'enseignement précoce des langues vivantes table sur la malléabilité intellectuelle et audio phonétique de l'enfant, qui, dans ses premières années (jusqu'à six ou sept ans environ) est plus apte à acquérir une bonne compréhension et une bonne prononciation en langue étrangère parce que son cerveau est encore en cours de croissance et que, selon Troubetskoy, le « filtre phonétique » de la langue maternelle n'oblitére pas encore totalement les capacités auditives. A partir de sept ou huit ans, le cerveau est arrivé à maturation mais se développent en revanche des capacités plus analytiques. A cette âge, l'enfant a donc sans doute perdu sur le plan audio phonétique, mais est en revanche tout à fait apte à s'engager de façon réfléchie dans l'acquisition d'une langue étrangère et à avoir une réflexion métalinguistique sur sa propre langue (Cuq et Gruca, 2013, p. 355).<sup>1</sup>

<sup>1</sup> O ensino precoce de línguas estrangeiras baseia-se na maleabilidade intelectual e áudio-fonética da criança, que, nos seus primeiros anos (até cerca de seis ou sete anos), é mais apta a adquirir uma boa compreensão e uma boa pronúncia em língua estrangeira porque o seu cérebro ainda está em processo de crescimento e porque, segundo Troubetskoy, o “filtro fonético” da língua materna ainda não obscurece totalmente as capacidades auditivas. A

Em relativa frequência, professores de francês e instituições de ensino optam por adotar os manuais produzidos e publicados por diversas editoras francesas. Obedecendo às exigências do CECRL<sup>2</sup> são apresentados todos os conteúdos que servem de base para a avaliação dentro dos diversos níveis de competência linguística (A1.1, A1.2, A2.1, A2 e os níveis mais elevados: B1, B2, C1, C2). Porém, observamos que, com algumas exceções, o lugar do texto literário é negligenciado ou até “esquecido” nesses manuais; como se língua e literatura tivessem lugares separados ou não pudessem coexistir dentro do aprendizado de uma língua estrangeira. É comum notarmos nesses manuais a preferência por textos – sejam eles autênticos ou não – adaptados às necessidades imediatas de um público específico, em detrimento do trabalho pedagógico com o texto literário. Quando o texto literário finalmente aparece, em geral, serve para exploração pedagógica, com objetivo exclusivamente linguístico.

Por essas reflexões, optamos em nossas aulas de francês não somente por ensinar a língua, mas também por oportunizar o acesso dos estudantes ao texto literário, a fim de despertar o interesse dos alunos para a descoberta de outras realidades, o desenvolvimento de diferentes camadas de compreensão linguística, o estímulo à imaginação e o reconhecimento da própria identidade.

A literatura lida em sala convida também a explorar a experiência humana, a extrair dela proveitos simbólicos que o professor não consegue avaliar, pois decorrem da esfera íntima. Enriquecimento do imaginário, enriquecimento da sensibilidade por meio da experiência fictícia, construção de transformação identitária estão em ato de leitura (Amorim [et all], 2022, p. 20).

É animador pensar na concepção de aulas de francês onde o texto literário seja protagonista, “para que seja despertada na criança a sua consciência metalinguística, uma vez que o desenvolvimento cognitivo da criança nessa fase lhe é favorável ao aprendizado de outras línguas, enxergando assim, que existem outras línguas e outras culturas além da sua” (Cuq; Gruca, *apud* Silva; Pinheiro-Mariz (2012).

Mas, como tornar essa realidade possível? É claro que cada professor deverá adaptar essa proposta à realidade na qual trabalha, ao seu planejamento anual, ao número de tempos disponíveis, dentro do projeto político-pedagógico (PPP) de cada instituição, além do público-alvo e às condições materiais disponíveis. Dentro de todos esses enquadramentos impostos e

---

partir dos sete ou oito anos, o cérebro chega à maturação, mas, em contrapartida, desenvolvem-se capacidades mais analíticas. Nessa idade, a criança provavelmente já perdeu um pouco no plano áudio-fonético, mas, por outro lado, está perfeitamente apta a engajar-se de forma refletida na aquisição de uma língua estrangeira e a desenvolver uma reflexão metalinguística sobre a sua própria língua. (Tradução Nossa)

<sup>2</sup> Cadre européen commun de référence pour les langues

reais, não podemos esquecer que, talvez, esse seja o único momento em que a criança terá contato com a literatura, já que não sabemos se dentro do contexto familiar existe a disponibilidade financeira, a vontade ou tempo para tal prática. Ao contar uma história em língua estrangeira, ainda no início do processo de aprendizagem dessa língua, o professor precisa lançar mão de recursos pedagógicos diversos, o que pode exigir habilidades bastante específicas. A contação de histórias para o público infantil estabelece-se a partir do lúdico. Assim, a leitura do texto literário pode rapidamente se transformar em mímica, jogo de adivinhação, jogo de repetição para a aprendizagem de um novo fonema etc. O professor afirma-se como o mediador entre a criança e o texto literário. A literatura pode não apenas contribuir com a aprendizagem linguística da nova língua, mas também com o resgate das memórias da primeira infância (até os 2 anos) (Piaget, 1964, p. 11–28), bem como a criação de novas memórias afetivas.

Haja vista a importância do texto literário nas aulas de língua francesa para crianças, podemos mencionar algumas sugestões de abordagem. Pode-se começar por um livrinho de história que será o eixo condutor de todo o trabalho do ano, por exemplo. Assim, o texto literário conduzirá o primeiro momento de contato com a língua com a apresentação dos personagens que poderão ser os “amiguinhos” que acompanharão todo o aprendizado do ano, assim como a criança experimentará o primeiro contato com os novos sons de uma língua estrangeira dentro de um universo fictício e lúdico. A literatura também pode entrar em outros momentos do ano, quando as crianças, já familiarizadas com os novos sons da língua, poderão reconhecer alguns sons, vocabulário e até mesmo interagir durante a história com palavras já aprendidas em francês como “voilà”, “super”, “très bien”, “génial”. Nesse momento, as imagens e as palavras vão criando condições que permitem à criança ver além de si mesma através do imaginário infantil, colocando-a diante de uma nova cultura e uma nova maneira de expressar-se por meio do texto literário.

## **2.2. O lúdico no ensino de literatura para crianças**

O termo lúdico no dicionário Novo Aurélio da Língua Portuguesa (1999, p. 1238) é definido como “referente a, ou que tem o caráter de jogos, brinquedos e divertimentos: a atividade lúdica das crianças”. Mesmo sabendo que o lúdico não pertence somente ao universo infantil, usaremos a definição dentro desse contexto que é o que nos interessa efetivamente neste trabalho. Lançaremos então breve olhar sobre a presença do lúdico no ensino de literatura em aulas de língua francesa.

Quando nos propomos a transformar a leitura do texto literário em sala de aula em um espaço de ludicidade, de prazer, mas também de desafios e de novas descobertas, não estamos de certa forma propondo algo semelhante a um jogo? Existem jogos fáceis e difíceis, tal como textos mais ou menos desafiadores. A dificuldade frequentemente nos impulsiona a superar desafios e, assim, a atingir objetivos maiores. Os momentos de leitura do texto literário podem ser agradáveis, produtivos ou até mesmo gerar tédio e desavenças entre os estudantes mais novos. Porém, é preciso não perder de vista que, no contato com o texto literário, todos vencem. Não há perdedores, uma vez que cada um vai adentrar em seu universo particular e vivenciar com autenticidade sua imaginação, dentro de sua própria identidade a depender, é claro, da maneira como a atividade será conduzida. Tédio ou euforia, durante e/ou após a leitura, geram muitas reflexões sobre si mesmo que podem ser atividades de debates, de expressões escritas ou ainda artísticas.

Para permitir que a atividade literária seja realmente um momento de conexão do aluno consigo mesmo, é necessário que haja planejamento e organização por parte do professor. O primeiro aspecto a ser observado é a escolha do texto que deve ser adequado à faixa etária da turma, estar dentro de um contexto de interesse ou de capacidade de compreensão. Outro aspecto importante é o espaço onde será realizada a leitura e como será a sua organização. Dentro da realidade de cada sala de aula, cabe ao professor deixá-la o mais tranquila e confortável possível, porém o mais importante é gerar na turma a curiosidade e a vontade de escutar a história. Sabemos que o ambiente escolar é extremamente ruidoso, por isso a importância de gerar uma expectativa positiva para esse momento. É preciso, também, dosar o tempo para que a história comece e termine sem interrupções, mas, em caso de imprevistos, parar em um momento que desperte a curiosidade e a vontade de retorno à leitura. Importante ressaltar como a leitura será conduzida pelo professor. Ele deverá verificar se o texto exige algum material concreto para a compreensão e manutenção da atenção, se a criança será motivada a interagir verbalmente no momento da leitura e se a língua materna servirá de apoio para a compreensão.

Após a leitura, é preciso abrir espaço de liberdade, identificação e criação. É nesse encontro que o professor fará a ponte da ficção para a realidade e abrirá um diálogo a múltiplas leituras, sem subestimar a capacidade das crianças que poderão expor suas impressões, dificuldades existenciais e memórias:

A literatura – e é importante frisar que não se trata apenas da que se mostra nos livros, mas da que circula na memória coletiva – é uma fonte de nutrição a que a criança recorre em busca de ferramentas mentais e simbólicas para organizar o fluxo dos

acontecimentos e situar-se, revelar-se e decifrar-se, também ela, na cadeia temporal instaurada na linguagem (Reyes, 2010, p. 63).

Veremos o efeito que a leitura literária causou nas crianças. Ouviremos as primeiras impressões, falas e opiniões sobre o texto. Permitiremos que ela enxergue as semelhanças e diferenças entre a vida dos personagens da história e a sua própria. Essa imersão na ficção faz com que a criança construa uma memória linguística e sinta prazer em aprender uma língua. A experiência literária ganha sentido quando é vivenciada pela criança. É um espaço criado em sala de aula, onde ela pode ser ouvida, onde ela pode fazer pontes entre o seu passado e o presente, conexões entre as pessoas com quem convive e os personagens da história, tudo isso sem críticas, situações constrangedoras e avaliações discriminatórias ou excludentes.

Outras atividades mais concretas também poderão ser feitas de acordo com a faixa etária de cada turma: o desenho, a pintura, a reescritura da história, a massinha, cartazes, teatrinho etc. O importante é oferecer possibilidades verbais e não-verbais para expressar o que sentem e auxiliar a capacidade interpretativa da criança. Nesses momentos de construções de memórias linguísticas e metalinguísticas, a língua e a literatura tornam-se indissociáveis. O processo de aquisição da língua estrangeira promove assim o respeito a outras culturas, o reconhecimento de si mesmo e a descoberta de outros mundos.

### **2.3. A criança e as representações do mundo na literatura**

Nesta seção, pretendemos abordar as conexões entre o mundo e as narrativas literárias, na aula de francês. Discutiremos então de que forma o texto literário pode abrir caminhos para que a criança possa descobrir a própria identidade, investigar os próprios sentimentos a partir do contato com o diferente.

A oferta da leitura nas aulas de francês contribui não só para desenvolver a capacidade cognitiva, como também para estimular a produção do pensamento simbólico na mente da criança. A literatura francófona age como um instrumento cultural que permite à criança, ainda que de forma inconsciente, ampliar sua visão de mundo e alcançar novos conhecimentos, facilitando a internalização da nova língua.

Através da mediação do professor, a literatura traz histórias e metáforas que funcionam como um sistema de símbolos que reordena o pensamento da criança, permitindo que ela construa conceitos abstratos e entenda a realidade de forma mais complexa. Dessa maneira, a criança internaliza novas maneiras de significar o mundo e a si mesma.

À luz de Vygotsky, vemos que ele nega a separação entre pensamento e linguagem, afirmando que a fala interna surge da fala externa. A literatura, ao ser lida (fala externa/escrita) e interpretada (pensamento), contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, pois a torna ativa na construção de significados. Nesse sentido, “segundo a nossa concepção, o verdadeiro curso do desenvolvimento do pensamento não vai do individual para o socializado, mas do social para o individual” (Vygotsky, 1998, p. 24).

O momento coletivo da leitura conduz a criança a um grande balão imaginário. É o momento em que ela com seus amigos de turma embarca num grande passeio guiado. Ela não está mais sozinha, mas acolhida num espaço seguro, que vai possibilitar a imersão em novas experiências, sensações, pensamentos que a colocarão num outro lugar, criando memórias coletivas. Tal imersão permite também que a criança adquira novos conceitos e palavras dentro de um contexto que faça sentido para ela:

Quando ela ouve ou lê uma palavra desconhecida numa frase, de resto compreensível, e a lê novamente em outra frase, começa a ter uma ideia vaga do novo conceito: mais cedo ou mais tarde ela...sentirá a necessidade de usar essa palavra – e uma vez que a tenha usado, a palavra e o conceito lhe pertencem... (Vygotsky, 1998, p. 105).

Assim, a leitura permite que a criança construa, guarde e recorde não somente símbolos mentais para a formulação de pensamentos, como também favorece o aprendizado de uma nova língua, já que o novo vocabulário passa a fazer sentido dentro de um contexto e de uma experiência mental para ela.

A partir de tudo o que já fora dito, percebemos que a literatura é uma fonte rica para o pensamento criativo imaginário da criança que permite o desenvolvimento cognitivo e que ela seja colocada em lugares e situações inusitados favorecendo a descoberta de semelhanças e diferenças entre a vida dos personagens das histórias e a sua própria, além de gerar prazer e conexão entre a sua língua e a estrangeira.

Les histoires plaisent aux enfants, elles les aident à grandir. L'enfant qui écoute une histoire et regarde les illustrations d'un album fait l'expérience de la langue et de l'image, comme source de plaisirs : plaisir de la découverte des situations, plaisir de la rencontre de personnages, plaisir du langage. [...] L'enfant s'identifie à ce qui s'y actualise, en y trouvant une représentation de son vécu psychique, en y reconnaissant ses désirs, ses joies, ses peurs. À travers les lectures d'histoires, il a la possibilité de jouer avec la fiction, de stocker des images à travers lesquelles il se construit une mémoire linguistique et culturelle (Vanthier, 2009, p. 61).<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> As histórias agradam às crianças e as ajudam a crescer. A criança que escuta uma história e observa as ilustrações de um álbum faz a experiência da língua e da imagem como fontes de prazer: prazer da descoberta das situações, prazer do encontro com os personagens, prazer da linguagem. [...] A criança se identifica com aquilo que ali se atualiza, encontrando uma representação de sua vivência psíquica, reconhecendo ali seus desejos, suas alegrias e

Nesse âmbito, observamos a importância da abordagem da leitura literária para o desenvolvimento infantil nas aulas de língua francesa, uma vez que ela promove não apenas a aprendizagem linguística, mas também o desenvolvimento social, emocional e imaginativo do aluno.

---

seus medos. Por meio da leitura de histórias, ela tem a possibilidade de brincar com a ficção e de armazenar imagens por meio das quais constrói uma memória linguística e cultural. (Tradução Nossa)

### 3. PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA A EXPLORAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO NA AULA DE FLE DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Com base nas reflexões que tecemos no capítulo anterior, apresentaremos neste capítulo três propostas didáticas para o uso do texto literário na aula de francês língua estrangeira para estudantes com idade entre 8 e 10 anos, ou seja, do 4º e do 5º anos do Ensino Fundamental I. Nossas propostas terão como base a leitura dos seguintes livros infantis: *La couleur des émotions* (2014), de Annalenas; *Le clip de Cendrillon* (2002), de Dominique Demers e *Je suis écolo!* (2002), de Philippe Béha e Angèle Delaunois.

#### 3.1. *La couleur des émotions*

A leitura desse livro é sugerida no manual de francês *Trompette* (niveau A1.1), da editora Clé. *La couleur des émotions* aparece na unidade 5, a penúltima do manual, quando os alunos do 4º ano, embora ainda iniciantes, já conhecem o léxico necessário à compreensão global do texto. Já sabem expressar alguns sentimentos como medo e raiva, além de já conhecerem as cores, ambos assuntos já apresentados nas unidades anteriores.

O objetivo dessa aula será oferecer ao aluno uma experiência positiva com o texto literário. O contato com o texto literário adequado à sua faixa etária, ao seu nível linguístico e ao seu interesse promoverá um momento prazeroso para o estudante. Através do contato com um livro autêntico em francês, ele poderá falar de suas emoções e expressar o que sente naquele momento, bem como fazer pontes com histórias já vivenciadas, que geraram emoções e que ficaram na memória. A criança poderá aplicar os conhecimentos linguísticos já adquiridos em aulas anteriores sobre o léxico das cores e das emoções para um novo contexto, que faça sentido para ela a partir das ilustrações do livro e da narração do professor.

Para iniciar a leitura, sugerimos que as crianças formem um círculo, sentadas. Outra forma de organização é certamente possível, pois o mais importante é que a disposição dos alunos durante a atividade favoreça a escuta e a interação, a fim de formar uma atmosfera diferente da vivenciada quotidianamente em sala de aula, preparando o ambiente para o momento literário.

Em *La couleur des émotions*, a autora inicia a história mostrando a imagem de um monstrinho que acorda muito confuso: todas as suas emoções estão misturadas e ele não sabe o que está sentindo nem como organizar seus sentimentos. Uma amiga o ajuda a identificar e nomear cada emoção, associando-as a cores diferentes — por exemplo, amarelo para alegria,

azul para tristeza, vermelho para raiva, verde para calma e outras — e explicando o que cada uma significa e como reconhecê-las dentro dele. Ao longo da história, o monstro aprende a separar essas emoções, compreendê-las e entender melhor a si mesmo.

**Figura 1 – Capa do livro *La couleur des émotions***



Iniciaremos a atividade pela capa do livro, um elemento paratextual importante que ajuda a motivar os alunos para a atividade. O professor poderá ainda recorrer às ilustrações presentes no interior do livro, que retratam as diferentes emoções. Após a exploração imagética, o professor lerá o título do livro e pedirá aos alunos que o repitam, explorando a fonética do francês. Em seguida, o professor apontará para a capa e dirá: “Observez!” ou “Regardez” e fará a pergunta: “Qu’est-ce que vous voyez sur l’illustration?” ou “Qui est-ce?” Certamente os alunos falarão as cores em francês (vocabulário previamente estudado), tentarão provavelmente falar as palavras “monstro” e “menina”. O professor deverá acolher todas as respostas em português ou em francês, repetindo em francês as palavras como “monstre”, “fille” e as cores. O livro será então aberto, mas não será lido na integralidade. Nas cinco primeiras páginas, a leitura será conduzida pelas imagens e por questões como: “Quelles sont les émotions de la petite fille” ou “La fille est triste? en colère? fatiguée? contente?”. A mesma pergunta deverá ser feita para o monstro. Provavelmente, as crianças falarão em português para justificar o que estão pensando e levantar hipóteses sobre as imagens. Tudo deverá ser ouvido com acolhimento. A partir da página 6, é possível então explorar o léxico das emoções, o professor então lerá a emoção (la peur, la joie, la sérénité, la colère) apontando para a imagem de cada emoção e perguntando “comment est le monstre?”, “comment est-il?” até a penúltima página. Um exemplo possível: “Le monstre vert est calme. Son émotion est la sérénité.” Para ir um pouco

além, o professor pode pedir para que as crianças imaginem um monstro rosa ou de outra cor e qual emoção estaria associada a essa cor: “Le monstre est rose quand il est ...” E, por fim, na última página, o professor faz a pergunta: “Et toi, comment tu te sens aujourd’hui?” ou “Aujourd’hui, tu es ...”.

Após a leitura, chega o momento em que a criança poderá concretizar as suas emoções no papel. Esse trabalho também ajudará a criança a trabalhar a inteligência emocional, quando ela vai identificar, nomear e expressar suas emoções de forma lúdica e visual. Cada uma receberá uma folha de papel que poderá ser A4 ou A5 para desenhar um monstro ou a si mesma, a fim de demonstrar a emoção com que ela se identifica naquele momento ou dia. O título poderá ser: “Quelle est ton émotion aujourd’hui?”. Ao final do desenho, elas poderão, caso se sintam à vontade, apresentar para a turma o seu desenho e falar em francês a emoção que desenhou e coloriu: “Aujourd’hui je suis ...”. Outra ideia, é formar um grande álbum da turma e exibi-lo no mural.

Essa atividade mostra-se especialmente pertinente para a realidade da sala de aula contemporânea, na qual o desenvolvimento integral da criança — cognitivo, linguístico, psíquico e emocional — é cada vez mais valorizado. Ao articular o ensino da língua estrangeira com a expressão das emoções, a proposta apresentada favorece não apenas a aprendizagem do vocabulário em francês, mas também o fortalecimento da consciência emocional e da capacidade de comunicação dos estudantes. Ao reconhecer, nomear e expressar o que sentem, as crianças desenvolvem competências socioemocionais essenciais para sua formação e bem-estar. Dessa forma, a aula de francês torna-se um espaço significativo de expressão, escuta e acolhimento, contribuindo para a construção da identidade, da autoconfiança e de relações mais empáticas. Aprender a reconhecer e nomear o que se sente, portanto, é uma aprendizagem valiosa que ultrapassa o contexto escolar e acompanha o indivíduo por toda a vida.

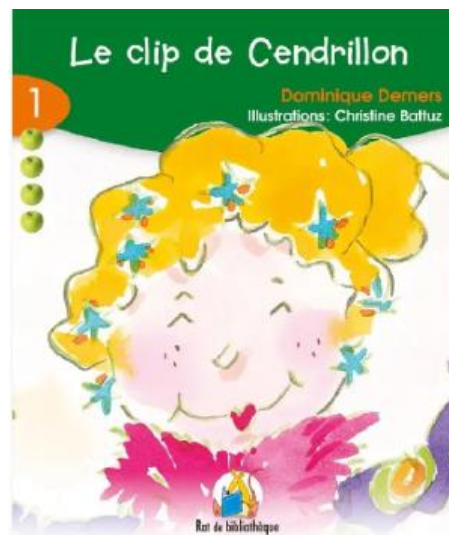
### **3.2. *Le clip de Cendrillon***

O livro *Le clip de Cendrillon*, de Dominique Demers, narra as aventuras da Cinderela numa versão moderna, no mundo atual. O livro é parte da coleção *Rat de bibliothèque*, voltada para o público leitor da faixa etária entre 7 e 8 anos, e foi publicado em 2002 pela editora Éditions du Renouveau Pédagogique situada na província do Quebec, com ilustrações de Christine Battuz. Dominique Demers é uma escritora e jornalista canadense, amplamente reconhecida por sua vasta contribuição à literatura infantojuvenil e adulta no Quebec. Essa proposta valoriza a literatura infantil francófona como recurso para o ensino da língua francesa

e poderá ser desenvolvida em turmas do 4º ano do Ensino Fundamental I, incluindo uma exploração prévia do léxico relacionado à família e às emoções, de modo a facilitar a compreensão da narrativa e incentivar o engajamento dos alunos no momento da leitura.

Tal como no clássico infantil amplamente conhecido, *Cendrillon* vive com seu pai e suas duas irmãs más. Em um episódio, o pai presenteia as irmãs com ingressos para um espetáculo de um ídolo chamado Gino Ratatouille, o que deixa *Cendrillon* decepcionada, pois ela também gostaria de assistir ao show. Sua madrinha, no entanto, intervém e a ajuda a conseguir participar do espetáculo. O livro propõe uma releitura contemporânea e humorística do conto clássico, aproximando o texto literário de práticas culturais atuais, favorecendo a identificação dos leitores com a história.

**Figura 2 – Capa do livro *Le clip de Cendrillon***



Como ressaltamos na seção anterior, é fundamental que a organização da sala de aula seja propícia ao desenvolvimento da atividade de forma leve e descontraída. Iniciaremos pelo título “Le clip de *Cendrillon*”, pedindo que as crianças o repitam em voz alta e em seguida, partimos para a compreensão do título: “Vous connaissez le mot **clip**?” ou “Le **clip**, qu’est-ce que c’est?”. Após a fala e a compreensão da palavra *clip*, partimos para *Cendrillon*, quando poderemos mostrar a gravura da Cinderela clássica para uma melhor compreensão. Nesse momento, o professor ouve os alunos falarem em português sem censura sobre suas experiências e seus conhecimentos da história e questiona, caso ninguém tenha falado: “comment est-elle?” e, em português, “O que acontece com ela?”. Após ter recapitulado a história clássica, o professor conduz a turma à comparação, perguntando “O que muda nessa Cinderela?”, apontando para a capa, e continua: “Por que será que o título fala em *clip*? Após o

levantamento de hipóteses, a leitura se inicia. O professor contará a história apoiado nas imagens, mas não fará a leitura integral, devido ao grau de complexidade do vocabulário. Ele adaptará a história, a partir das imagens e com a participação da turma. Por exemplo, na página 3, quando aparecem três meninas, o professor apresentará *Cendrillon*: “Voilà *Cendrillon* et ses deux soeurs Yvonne et Yvette.” E, perguntará: “Est-ce qu’elles sont sympathiques envers *Cendrillon*?” e, após a resposta dos alunos, o professor complementa: “Elles sont détestables!” usando sempre gestos e expressões faciais. As ilustrações favorecem também a recapitulação das emoções. Então, em várias situações, poderemos fazer a pergunta: “*Cendrillon* est triste ou contente?” e com outros personagens, utilizar o vocabulário: triste, contente(e), fâché(e), etc. As crianças podem responder em português, em francês ou mesmo alternar o uso das duas línguas. E, dessa maneira, o professor vai contando a história, se apoiando nas imagens e interagindo com a turma. Não há uma “receita de bolo” para a narração. Cada docente conhece a sua turma e vai adaptar a história de acordo com a resposta e com o nível do grupo.

Após o término da leitura, o professor levantará um debate, iniciando com a pergunta: “Vous avez aimé l’histoire?” e fazendo gestos com o polegar para cima (*très bien*), pra baixo (*pas très bien*) e mover a mão lateralmente (*comme ci, comme ça*). E, as crianças que quiserem justificar suas respostas deverão ser ouvidas. O professor poderá propor o debate a partir das seguintes perguntas, caso elas não tenham vindo à tona: “O que essa Cinderela tem de diferente?”, “O que mudou em relação à história clássica?”, “Qual Cinderela você prefere e por quê?”, “O que a madrinha da Cinderela tem de diferente?”, “Qual personagem substituiu o príncipe da história clássica?”, “Qual deles você preferiria?”, “Qual a sua estrela preferida na tv, no cinema?”

Depois desse grande debate, faríamos uma produção escrita e um desenho. Como atividade de pós-leitura, propõe-se a divisão de uma folha A5 em três partes, intituladas *C’est moi! / Ma marraine imaginaire ou réelle / Ma star*. A atividade possibilita que as crianças se expressem por meio de desenhos, favorecendo a apropriação de vocabulário básico em língua francesa, com apoio visual e respeito ao nível inicial de aprendizagem.

Essa atividade contribui de maneira significativa para a quebra de estereótipos de gênero, ao apresentar uma releitura da história de Cinderela que se distancia do modelo tradicional centrado na busca pelo príncipe como objetivo principal da personagem. Ao entrar em contato com uma narrativa que valoriza outros elementos, como a autonomia, os sonhos pessoais e diferentes formas de realização, as crianças são convidadas a ampliar sua compreensão sobre os papéis sociais e as múltiplas possibilidades de identidade. Esse movimento é essencial no contexto educativo atual, pois favorece a construção de uma visão mais plural, inclusiva e

crítica desde os primeiros anos escolares. Ao mesmo tempo, ao se representarem na atividade *C'est moi!*, ao imaginarem sua própria madrinha e ao escolherem sua estrela preferida, os alunos tornam-se protagonistas de suas próprias narrativas, reforçando sua autoestima, sua criatividade e seu senso de individualidade.

Além disso, essa releitura favorece uma reflexão fundamental sobre a construção social do feminino e a desconstrução de modelos masculinos tradicionalmente associados ao papel central e dominante nas narrativas clássicas, frequentemente marcadas por uma lógica patriarcal. Ao apresentar uma Cinderela que não está em busca de um príncipe como finalidade de sua existência, a história rompe com a ideia de que a realização da mulher depende da validação masculina, valorizando sua autonomia, seus desejos e sua identidade própria.

### 3.3. *Je suis écolo!*

A proposta desse livro foi pensada para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I, ou seja, estudantes na faixa etária entre 9 e 10 anos, um pouco mais familiarizados com as questões ambientais em voga na atualidade.

O livro apresenta, de forma simples, bem-humorada e visual, pequenos gestos do cotidiano ligados à consciência ecológica: economizar água, respeitar a natureza, reduzir o desperdício, cuidar do planeta. O “je” do título facilita a identificação da criança com o narrador. Os autores são Philippe Béha e Angèle Delaunois, ambos canadenses e especialistas em literatura infantil.

O objetivo dessa leitura é sensibilizar os alunos para práticas ecológicas no cotidiano e promover a leitura literária como experiência de sentido e de formação de valores. Além disso, o tema justifica-se por sua atualidade e relevância social, uma vez que as questões relacionadas ao meio ambiente ocupam lugar central nos debates contemporâneos e nas propostas educacionais.

Preparamos a sala de aula para o momento de leitura, preferencialmente em uma roda, e iniciaremos a exploração de elementos paratextuais como disposição da capa, nomes dos autores, ilustrações, contracapa etc. a fim de despertar o interesse dos alunos para a leitura. Em seguida, é possível lançar questões ao grupo, como: “Qu'est-ce que vous observez?”, “C'est un enfant?”, “C'est un animal?”, “Où sont-ils?”. É importante que os alunos se sintam à vontade para falar em português ou em francês. O professor pode paulatinamente, repetir, em francês, palavras já conhecidas por elas, como *garçon*, *t-shirt*, *animal*, *mer*. A repetição é uma forma de reforçar o léxico e de explorar a fonética do francês. Na sequência, o professor pode falar o

título em voz alta e pedir para a turma repetir: “Je suis écolo!” A conclusão sobre o que significa *écolo* surgirá provavelmente de forma natural durante a realização da leitura.

Como o livro tem ilustrações grandes e coloridas, o professor narrará a história mostrando à turma apenas as imagens, enquanto o texto fica virado para trás, para que a leitura seja feita de maneira adaptada. Outra opção é projetar as imagens em uma tela e fazer a leitura adaptada, passando as imagens lentamente, apontando para os desenhos e interagindo com a turma: “Il fait quoi?”, “C’est bon pour la planète?” A cada página lida, o narrador mostra uma ação ecológica e pede para os alunos repetirem: “Je suis écolo!” Dessa maneira, a leitura será mais dinâmica e ao final, os alunos terão uma frase estruturada. No final, cada aluno justificará a frase: “Je suis écolo parce que ...”. À medida que eles forem falando, o professor irá escrevendo no quadro as respostas em francês. Após a expressão oral, cada aluno desenha e escreve uma frase numa grande cartolina com o título: “Dans notre classe, nous sommes écolos!” Caso a turma seja grande, o professor poderá dividir a turma em grupos menores e cada grupo apresentará o seu cartaz e falará a sua respectiva frase.

Dessa maneira, a leitura explorará a relação texto–imagem, trabalhará a língua francesa de forma significativa e contextualizada, além de contribuir com a formação cidadã dos estudantes.

**Figura 3 – Capa do livro *Je suis écolo!***



#### 4. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre a importância da literatura infantil nas aulas de francês no Ensino Fundamental I, defendendo sua presença não como um complemento ocasional, mas como um elemento importante no processo de ensino-aprendizagem da língua. Ao longo da pesquisa, buscamos demonstrar que o contato precoce com o texto literário em língua francesa pode contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento linguístico, cognitivo, emocional e cultural da criança, proporcionando ao aluno uma aprendizagem mais significativa, prazerosa e humanizada.

Nesse sentido, caminhamos para uma fundamentação teórica que evidenciasse a infância como um período privilegiado para a aprendizagem de línguas estrangeiras, tanto pela plasticidade cognitiva quanto pela abertura ao novo e ao diferente. Vimos, então, que a literatura infantil é um instrumento potente de mediação, capaz de aproximar a criança de outros universos culturais, de estimular a imaginação e de favorecer a construção da identidade e da alteridade. Compreendemos que linguagem, pensamento e emoção são indissociáveis e que a leitura literária, mediada pelo professor, possibilita a internalização de novos sentidos, palavras e experiências de mundo.

Destacamos igualmente o papel do lúdico como elemento essencial no ensino de literatura para crianças. Longe de ser apenas um momento de descontração, o lúdico mostrou-se um caminho pedagógico que envolve planejamento, intencionalidade e sensibilidade por parte do professor. Ao transformar a leitura em uma experiência acolhedora e participativa, o professor cria um espaço seguro de escuta, expressão e diálogo, no qual a criança pode construir memórias linguísticas e afetivas em língua estrangeira.

Por fim, apresentamos as propostas didáticas, a partir das obras *La couleur des émotions*, *Le clip de Cendrillon* e *Je suis écolo!* que exemplificaram de forma concreta como o texto literário pode ser explorado em turmas do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, mesmo com alunos iniciantes em francês. As atividades propostas evidenciaram que é possível trabalhar a língua francesa de maneira contextualizada, respeitando o nível linguístico das crianças, valorizando a interação oral, a relação texto–imagem, a expressão artística e a formação de valores como empatia, cidadania e consciência ambiental.

Diante do exposto, concluímos que, apesar dos desafios impostos pela carga horária reduzida, pelas exigências curriculares e pelas condições institucionais, por vezes desfavoráveis, precisamos apostar na literatura desde os primeiros anos escolares. O professor, enquanto

mediador, não deve perder de vista seu papel fundamental na construção de práticas pedagógicas mais sensíveis, democráticas e significativas.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, Marcel et al. **Literatura na escola**. São Paulo: Contexto, 2022.
- CUQ, Jean-Pierre ; GRUCA, Isabelle. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde**. Grenoble: PUG, 2009.
- DELAUNOIS, Angèle ; Béha, Philippe. **Je suis écolo !** Saint-Laurent : Editions de l'Isatis, 2002.
- DEMERS, Dominique. **Le clip de Cendrillon**. Saint-Laurent: Éditions du Renouveau pédagogique, 2002.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- LLENAS, Anna. **La couleur des émotions**. Paris: Editions Quatre Fleuves, 2014.
- LIRA, Mariana de Normando; PINHEIRO-MARIZ, Josilene. **Literatura em aula de língua estrangeira para crianças: caminhos para aberturas de horizontes**. **Organon**, Porto Alegre, v. 34, n. 66, 2019.
- PIAGET, Jean. O desenvolvimento mental da criança. In: PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1964. p. 11-72.
- PINHEIRO-MARIZ, Josilene. **O texto literário em aula de Francês Língua Estrangeira (FLE)**. 2007. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Francesa) - Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- PINHEIRO-MARIZ, Josilene. Caminhos para a leitura literária em língua francesa na educação infantil. **Revista Graphos**, Paraíba, vol. 22, n. 2, p. 112-133, 2020.
- REYES, Yolanda. **A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância**. 1. ed. São Paulo: Global, 2010.
- SILVA, Maria Rennally Soares da; PINHEIRO-MARIZ, Josilene. Literatura em aula de FLE para crianças: descobrindo territórios simbólicos. In: ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL E ENSINO, 4., 2012, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2012.
- VANTHIER, Hélène. **L'enseignement aux enfants en classe de langue**. Paris: CLE International, 2009.
- VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Pensamento e Linguagem**: tradução Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.